

Comemoração dos 47 anos será repetida na festa da Independência

Alessandra Flach

Os resultados positivos da festa de comemoração do 47º aniversário de Brasília empolgaram o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Paulo Octávio (DEM), que prometeu, ontem, buscar repetir a dose no 7 de setembro. O balanço oficial da festa, apresentado pela equipe de organizadores do evento, comprovou a superação de expectativas de público, número de turistas na cidade, visitação dos monumentos, participação popular, geração de emprego e até de solidariedade. Segundo a equipe de governo, mais de 20 mil turistas estiveram entre as 630 mil pessoas que circularam na Esplanada dos Ministérios desde 7h de sábado.

A festa, programada para acabar perto da meia-noite, se estendeu até 3h30 de domingo, de acordo com levantamento da Polícia Militar, e gerou quase dez mil postos de trabalho direto. O sucesso, comemorado por toda a equipe durante coletiva ontem, promete ser repetido nas próximas datas festivas do calendário local.

— Foi um sucesso e nos empolga a organizar novos eventos, como o 7 de setembro, por exemplo, que leva mais de 80 mil pessoas para a Esplanada sem nenhuma grande atração. Acredito que podemos fazer parcerias com o próprio governo federal para fazer da festa cívica um momento semelhante ao 21 de abril, que agora vai virar tradição — prometeu Paulo Octávio, que reclamou da cobertura da mídia nacional ao evento. — Para dar notícia ruim sobre Brasília é fácil, mas na hora de mostrar coisas boas enfrentamos barreiras da mídia nacional, difíceis de romper.

As estimativas da secretaria de Turismo apontavam para 5 mil turistas visitando a cidade. O número oficial apresentado pela Associação Brasileira de Hotéis e Turismo — 4,2 mil quartos na rede hoteleira filiada ocupados por 8,4 mil hóspedes

des —, somado ao número de cavaleiros — 3,1 mil — que vieram de fora para a cavalgada, pode ser ainda maior.

— Muitas pessoas vieram do Entorno e voltaram no mesmo dia, muita gente ficou em hotéis e pensões não-filiados à ABHT, fora as pessoas que ficaram na casa de parentes. Nos surpreendeu, mas cumprimos bem o papel de divulgar Brasília — afirmou o vice-governador.

Na rede de hotéis filiados, seis mil quartos foram colocados à disposição dos turistas a preços promocionais, atingindo quase 85% da lotação a parceria foi comemorada. A companhia aérea Gol, que garantiu tarifas promocionais inovadoras para o fim de semana, vendeu todos os assentos dos vôos para a capital no período e até o dia 12 havia vendido mais de três mil passagens.

As secretarias de Cultura, Esporte e Lazer, Justiça e Cidadania, Ação Social e Trabalho, também apresentaram balanço positivo da festa, com aproveitamento inesperado das atividades oferecidas ao público. De acordo com o Secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, os pontos turísticos da Esplanada registraram público recorde.

— O Museu da República, que recebe cerca de 300 visitantes por dia, foi visitado por 1,7 mil pessoas no fim de semana. O Espaço Lúcio Costa, que teve a maquete de Brasília reformada, recebeu 4,5 mil visitantes — revelou Gorgulho. — Só podemos comemorar porque no fim, tudo nessa festa foi cultura, né?

O Serviço Social da Indústria (Sesi) realizou mais de 34 mil atendimentos, entre pinturas de rosto e jogos recreativos. O Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia, que foi todo organizado pelo banco, apresentou recorde de arrecadação de alimentos, trocados pelos ingressos para os jogos. Foram 82 toneladas nos quatro dias de evento. Na última etapa, em Campo Grande, apenas 25 toneladas foram arrecadadas.



Paulo Octávio quer parceria com o governo federal para fazer a festa cívica de 7 de Setembro

■ Festividade reduz número de ocorrências policiais

A equipe responsável pela organização da festa dos 47 anos de Brasília comemorou a tranqüilidade que reinou na Esplanada, a despeito do grande número de pessoas presentes. Balanço da Secretaria de Segurança apontou poucos incidentes, como furtos, saques e dois casos de troca de tiros, mas nada grave. O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Paulo Octávio (DEM), creditou à festa o baixo índice de criminalidade apresentado no DF durante o fim de semana, mas criticou a desorganização das equipes de Segurança e Fiscalização que facilitaram a ocorrência de falhas no esquema montado para a festa histórica.

— Tínhamos pedido para fechar o Eixão à meia-noite, mas isso só ocorreu às 8h40, quando a maratona já estava acontecendo. Se tivesse sido feito como combinado, não teríamos ambulantes entrando e nem carros estacionados dentro da Esplanada — reclamou Paulo Octávio, que no sábado havia prometido puxar a orelha dos

responsáveis pelas falhas.

No caso da Segurança, apesar de não ter ocorrido casos de grandes proporções, Paulo Octávio acredita que a equipe enviada para a Esplanada era inferior ao número acordado.

— Quando cheguei lá e percebi

Vice-governador critica falta de organização da segurança e da fiscalização

o número de pessoas que estavam lá, pela manhã, fiquei com medo, temi pela segurança delas e tenho certeza que a Segurança também não previa um público tão grande. Tive informações de que metade do contingente prometido estava lá — revelou o vice-governador, que pediu reforços. — Apesar disso foi um dos finais de semana com menos crimes no DF, acho que as pessoas estavam tão felizes

que se acalmaram.

Durante a coletiva para apresentação do balanço da festa, o secretário de Segurança Pública, Cândido Vargas Freire, admitiu que o número de agentes teve de ser reforçado, mas reclamou das críticas da imprensa.

— Reforçamos o efetivo com mais 500 agentes, no total 2,9 mil profissionais garantiram a segurança no evento e, tirando os furtos e casos leves de ferimentos, tudo foi muito tranqüilo, mas a mídia tem mania de só mostrar o lado ruim das coisas — reclamou. — Nunca vi um evento dessa natureza, com tantas pessoas, ocorrer sem tumultos, foi a primeira vez.

Cândido recebeu críticas pela maneira como agentes teriam tratado pessoas que aguardavam por horas ônibus para voltar para casa. Falhas de comunicação entre as corporações foram admitidas pelo secretário, que já pediu levantamento dos problemas para que eles não se repitam na próxima comemoração.

O governo treinou 600 ambulantes para a festa, mas contabilizou cerca de dois mil vendedores na Esplanada. Os estandes alugados para os vendedores ficaram praticamente desertos e a fiscalização não conseguiu retirar os ambulantes irregulares.